

Dr. juiz municipal do termo, o preso José Ignacio Gomes, por ter sido absolvido. Foi também solto, por ordem do Exm. Sr. Dr. chefe, o crioulo Julião, escravo de João da Rocha dos Santos.

Ronda: A guarda foi rondada, ás 10 horas, pelo tenente Firmino Lopes Rego.

COLLABORAÇÃO

Cartas ao sr. presidente da provincia

Illm. Exm. Sr.

E' conveniente animar a agricultura do café, algodão, fumo e outros productos?

Póde desenvolver-se na provincia a mineração, de que mineraes, e em que zonas?

Sim; é conveniente animar a agricultura do café, do algodão e do fumo.

Por estar desde muito convencido d'esta necessidade, como já tive occasião de o dizer a V. Ex., promovi em 1874, na assembléa provincial, a adopção do projecto, que depois se converteu na lei n. 734 de 13 de Maio daquelle anno.

Precisamos fazer desses artigos, pelo menos, os mais poderosos concorrentes da farinha de mandioca, no que diz respeito á producção.

Com effeito nenhuns outros se acham em tão boas condições: a cultura do caféiro ganha terreno diariamente.

Na ilha, principalmente, ella des-
arroz, e a cultura do modo o mais

Si... trabalho de fa-
mentos n... aumento do numero
de plantas, e as
comparássemos com as que possuía-
mos vinte annos atrás, ficaríamos em
verdade admirados!

Porque o lavrador logo que tem
algum terreno disponível, o vai ocu-
pando com o caféiro.

E' de boa qualidade, em geral, o
café que produzimos (o da ilha), per-
feitamente distinguível no mercado;
sobresabe, porém, o da freguezia da

Lagôa e outros sitios da costa de Les-
te.

Deve regular hoje por cerca de.....
150:000\$000 reis o commercio do
café insular, e, entretanto, força é di-
zel-o, a arte por bem pouco entrará
ou cooperará para esse resultado: elle
é todo devido á natureza!

Nada de estudos, nada de aperfei-
çoamento.

Os processos seguidos na cultura
da planta e beneficiamento do fructo
são os que nos transmittio a rotina!
as sementes as que nos legaram os
nossos avós!

Não obstante tudo isto ella vai por-
diante, e a cultura alarga-se, e a pro-
ducção augmenta.

Ha ausencia completa de ensina-
mento apropriado, especial e adequa-
do ás nossas circumstancias.

Eis a razão por que eu pedia e in-
sto ainda pelos cathecismos de agri-
cultura.

Adoptados em 1874, imagine-se,
n'este curto espaço de nove annos,
que beneficios não estariam prestan-
do.

Quantos meninos d'aquelle tempo
não estariam agora applicando, na vi-
da pratica, as uteis e proveitosas li-
ções da infancia, bebidas em uma
época em que as impressões nos são
tão fundas!

V. Ex. não póde, não deve retirar-
se dentre nós sem regulamentar a lei
n. 734.

Haverá um tempo em que a nossa
bella ilha será toda ella um cafésal.

E' preciso regular essa cultura,
preparar-a, educar-a, conforme os
conhecimentos novos; distribuir semen-
tes boas; dar-lhe noticia dos aperfei-
çoados processos relativos ao benefici-
amento do grão; elevá-la emfim entre
nós á altura de uma industria que gó-
za, com justa razão, o titulo de pri-
meira industria agricola do paiz.

Quasi no mesmo caso está o algo-
doeiro, de producção abundante e fa-
cil desde os primeiros tempos de nossa
existencia, e cuja cultura, entretanto,
vamos cada vez mais descurando, ao
ponto de virem hoje as pessoas da roça
comprar á cidade o algodão de que

precisam, para fiar e tecer, vindo de-
pois offerecer-nos em bellos e bem
trabalhados guardanapos, toalhas, etc!

Si perguntarmos a taes pessoas por
que razão não cultivam o algodoeiro,
necessariamente responderam que, por
não produzir, estar sujeito á molestia,
etc., etc., sem se lembrarem ou sa-
berem que a mesma semente lançada
por tão grande quantidade de annos á
mesma terra, necessariamente ha de
enfraquecer, degenerar, só dando ra-
chiticos e enfesados fructos!

Não assim, porém, quanto ao fumo
que tem passado por diversas alterna-
tivas, offerecendo hoje, como o cafeeiro,
prosperoso futuro, sendo que mel-
hor ainda o conseguiremos si lhe der-
mos uma parte de nossa attenção.

Colonia Militar, Novo Trento, Blu-
menau e Coritibanos são pontos da
provincia onde se cultiva com vanta-
gem o tabaco: o preparo, porém, é
ainda imperfeito.

O Sr. Dr. Remedios Monteiro, a
quem esta provincia é tão reconheci-
da pelo muito que lhe deve, e que,
esteja onde estiver, jamais se esquece
d'esta bella terra, remetteu-me semen-
tes do afamado tabaco de S. Felix,
que distribui, por intermedio das pes-
soas conhecedoras, aos cultores d'a-
quella planta.

Escrevendo-lhe, pedi já nova remes-
sa da mesma semente, a que pretendo
dar igual destino.

E' minha opinião, porém, que ain-
da assim não conseguiremos tudo; de
grande vantagem, a meu ver, seria
mandarmos vir de Minas a S. Paulo
pessoa que soubesse tratar e preparar
o tabaco, e que percorresse a provincia
na qualidade de instructor ambulante
dos cultores dessa planta.

Nossos patricios de S. João Baptis-
ta do Alto Tyjuca seccavam o fumo
ao sol, o que lhe tirava grande parte
da força; só deixaram esta pratica in-
conveniente quando viram os colonos
de Novo Trento construir telheiros
para sob elles seccarem o tabaco.

Em todo caso acho muito conveni-
ente animar a cultura dos tres produ-
ctos.

Com relação á mineração o que não
nos dizem as tradições!

Infelizmente pouco ou nada conhe-
cemos a respeito, tudo estando por ex-
plorar.

Vi na Laguna o ferro á flor da ter-
ra, por assim dizer; e passava por cer-
to entre as pessoas do logar que es-
trangeiros recém-chegados á cidade,
em passada época, matando uma ga-
linha criada em terrenos hoje pertencen-
tes aos herdeiros do tenente cor-
nel Pinto de Ulysséa, terrenos por
onde passa um riacho, encontraram
lhe na moella ouro em pó!

Acredita-se que no Araranguá exis-
tem ricos depositos de mineraes de
varias especies, cada qual mais pre-
cioso, e desde tempos immemoriaes
crê-se na existencia do ouro no rio
Itajahy.

Tudo, porém, jaz em abandono e
desconhecido á falta de investigações
scientificas, excepto o carvão de pe-
dra, para cuja extracção construe-se
a estrada de ferro de D. Thereza
Christina.

Afirmava o Sr. Miguel de Brito
em 1816 existirem no nosso territo-
rio o ouro, o ferro, crystal de rocha,
nitreiras, pedra calcaria, almagre e
argilas de diferentes cores e qualida-
des. (*)

*E' necessario obter do poder compe-
tente a garantia de juros para enge-
nhos centraes de assucar? Quaes os
pontos da provincia onde se poderá col-
her melhor resultado com o estabeleci-
mento delle?*

Sim; seria uma medida de
alcance para a cul-
essa, da criação de e

Entendo, porém, com mi-
gociantes, que se applicam ao estudo
d'estas questões, do maior interesse
para a minha provincia, que, em vez
de pedirmos ao governo a garantia de
juros para um unico e grande enge-
nho, dividamol-a por certo numero
de engenhos menores, que nos são
de maior utilidade, como fez o enge-
nheiro Pinto Braga na provincia do
Pará.

Exemplifico: em logar de pedirmos
Mem. Polit. pag. 57.

FOLHETIM

114

LEITE BASTOS

O SELLO DA MORTE

SEGUNDA PARTE

A FILHA

CAPITULO II

Cambiantes de luz

E ella que ainda não havia pensado
n'isso!

Não admira, se nem sequer lhe havi-
am deixado tempo para pensar!

Sim, ella havia de ter caprichos,
muitos caprichos, e o primeiro de todos,
e o maior de todos, seria o de tornar fa-
liz, alegre, risonho, o seu amigo, aquelle
seu velho amigo, que de criança a
trouxera ao collo, cuja imagem redemp-
tora a acompanhára sempre nas diver-
sas e variadas phases da sua vida, tão
curta ainda em annos e tão extensa já
em memorias alegres e tristes, de dias
de prosperidade e de prazer, e de horas

de adversidade esmagadora e de soffri-
mentos sem nome.

Todo isto se revolvía n'um turbilhão,
agitando a mente de Rosinha, e inflam-
mando-lha o cerebro.

Esta perspectiva de vida nova, cuja
phase attrahente parecia marcar um
novo periodo na sua existencia, come-
çava agora a encantá-la, despertando-lhe
na alma umas sensações apraziveis, uns
desejos de bem-estar, umas aspirações
que nunca experimentára, umas ambi-
ções que nunca tivera.

Estava n'estes devaneios preocupa-
da, n'uma abstracção encantadora,
quando o barão veio de mansinho sur-
prendel-a, tocando-lhe ligeiramente
nos hombros, perguntando-lhe com
umas pretensões de indiscreto, jactan-
cioso:

—Em que pensa a mocidade?

Ella voltou-se rapidamente, assusta-
da e soltou um gritinho agudo.

—Adivinheil disse o barão. Quando
as meninas se deixam surprender, é
porque algum problema grave occupa o
seu espirito, e lhe absorve todas as fa-
cultades.

Rosinha mostrou n'um sorriso aberto
a larga fila dos seus dentinhos de mar-
fim, e perguntou com uma graça inimi-
tavel:

—Que quer dizer isso? Traduza-me
essas palavras em linguagem commum.

O barão respondeu:

—Magnifico! mas como quer que se sa-
tisfaça o seu desejo, se não conheço a
linguagem dos anjos?

—Pois sente-se aqui ao meu lado e
veja se a aprende contemplando este
céu tão formoso e aquellas serras, cu-
jas cristas douradas pelo sol nos estão
espreitando de além-rio.

—Bravo, poetico, admiravel! E di-
zem que o chrisol em que se depuram
os espiritos delicados é a sala de visi-
tas! Pois eu vou sustentar o contrario.

—O contrario como? Não compre-
hendo...

—Vou sustentar que mentem, repe-
tio o barão; o trato das salas entorpe-
ce os sentidos pela ociosidade, e de finha
o corpo pela inanición, e, ao contrario,
o da officina desenvolve as facultades,
e robustece e avigora as organisações
mais debéis, porque o trabalho é o gran-
de motor d'esta machina maravilhosa a
que se chama vida.

—Mas o problema, o tal problema?
perguntou Rosinha.

O barão, accendendo ao mesmo tem-
po um novo charuto, respondeu a rir:

—Não tenho privilegio de bruxo,
minha querida; além d'isso, as meninas

não gostam de que os velhos lhes de-
vassem os segredos d'alma...

Rosinha fez-se vermelha.

Tinha comprehendido que o barão al-
ludia a algum pensamento secreto de
amor, e procurava n'esse sentido devas-
sar-lhe delicadamente as intenções.

—Não tenho segredos, engana-se,
respondeu ella de uma maneira simula-
da.

—E que os tivesse, eram muito seus.
N'isto passava na estrada um galante
rapaz, que montava um cavallo formo-
so, uma estampa arabe, de puro san-
gue, todo alindado, fazendo sobre-sahir
as fôrmas graciosas, ora ladeando, ora
dando upas de que a destreza do caval-
leiro sahia sempre triumphante.

—Jesus! exclamou Rosinha levando
as mãos ao rosto.

—Que foi?

—Cuidei que ia despedaçar-se do ca-
vallo abaixo.

Dizendo isto, apontava para o garbo-
so rapaz, que ao mesmo tempo levára a
mão ao seu chapéu, cortejando a dama
que tão vivo interesse lhe patenteava.

O barão assentou a sua luneta de
aros de ouro, reconheceu-o e comprimen-
toul-o.

—Nada receie, que é um bom calção.
O cavalleiro passou adiante; entre
ruvens do pó que cobria a estrada.

a garantia de juros para um engenho central de 600:000\$000 reis, peça mol-a antes para seis engenhos de 100:000\$000 ou para doze de... 50:000\$000.

Porque o nosso territorio é grande, a população muito distanciada, os caminhos pessimos.

Um grande engenho careceria de uma immensa zona productora, e muitas vezes os productos desta não poderiam chegar até lá, já pela dificuldade proveniente das estradas, já pelas excessivas despesas de transporte.

O que tudo não se dará, adoptados os engenhos centraes de menor movimento e acção.

Depende a collocação de taes engenhos de estudos especiaes: mas é incontestavel que ao Itajahy, onde muitas vezes lança-se fogo á plantação por não se poder preparar a canna, deverá caber boa parte d'esses importantes instrumentos de progresso.

A freguezia do Ribeirão, que, até aqui prepara o melhor assucar da provincia, deve, no meu entender, possuir tambem um engenho central.

Tenho assim respondido ao primeiro questionario de V. Ex.; e espero que me desculpará si, das imperfeitas informações que ministrei, pouca utilidade colher V. Ex.

Constantemente atarefado, muito atarefado mesmo, eu não poderia com vagar dal-as mais completas; possivel é, porem, que, si dispuzesse de tempo, fizesse mais agradável fosse a fórma.

Obrigado a escrever ao correr da penna, tranquillizava-me a lembrança de que V. Ex. desejava conhecêr idênticas, pôr-se a par das necessidades da provincia, cuja administração foi-lhe confiada, nunca apreciar o bem trazido de escriptos.

Estou satisfeito por ter cumprido o meu dever; outros cumpriram o seu de modo mais completo e sob uma fórma mais amena.

Logo que eu tenha reunido os elementos necessarios á resposta do segundo questionario, passarei a occupar-me com elle.

Ao encerrar esta primeira serie de cartas que dirigi a V. Ex., não posso deixar de agradecer ao proprietario deste jornal, meu companheiro de infancia, meu amigo, a extrema bondade com que acolheu-me nas columnas do seu conceituado periodico.

Eu lhe sou muito reconhecido por este motivo.

De V. Exa.
Att.º V.º e Cr.º

JOSÉ RAMOS DA SILVA JUNIOR.
Desterro, 24 de Abril de 1883.

Diario da assembléa

SESSÃO DE 25 DE ABRIL

Compareceram 18 srs. deputados. No expediente foi lido um officio da presidencia, communicando haver sancionado a resolução sob n. 34.

Foi lido o parecer da commissão de fazenda e orçamento, sobre a petição de alguns commerciantes da praça desta capital. Este parecer conclue—que os impostos devem ser pagos até a data da publicação da lei que os mandou suspender, e ficando dispensados das multas.—Adiado, por pedir a palavra o sr. Bayma.

Foi lida e approvada a redacção da representação feita ao governo, pedin-

do para mandar fazer a escavação no Taboleiro.

O Sr. Nunes Pires fundamenta uma indicação para se representar ao governo geral sobre a conveniencia de proteger a nossa marinha mercante, e levantar-a do abatimento em que jaz.

Para redigir a representação foram nomeados os srs. Nunes Pires, Hackradt e Lobo.

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

(Os srs. Bayma e Elyseu proferem discursos.)

O Sr. Tolentino diz que a solemnidade deste debate, o interesse que elle inspira—é por ser altamente recommendavel; esta discussão não tem limites.

Esperava a 3ª discussão da lei de forças para definir sua posição ante o actual administrador da provincia. Cheio de jubilo, vem satisfazer um compromisso solemne e defender seu partido das injustas accusações que lhe fez o nobre deputado representante das classes, que chegou a qualificar o silencio da minoria de criminoso, dizendo que ella por isso descia no conceito publico!!

E' liberal, tanto nos dias felizes como nos de infortunio de seu partido; nunca entrou em conchavos que tivessem por fim sacrificar os interesses de seu partido para obter-se favores dos adversarios.

E' liberal: quer a abolição da escravidão, esse cancro fatal que entorpece a marcha progressiva do paiz; quer a descentralisação para que a provincia e o municipio possam caminhar desembaraçadamente; quer outras reformas, para que o paiz se possa collocar a par dos povos mais civilizados do mundo.

Apreciou os actos do actual sr. presidente da provincia; vio que elles comprometiam os interesses do partido liberal (apoiados); que s. ex. o mistificava para servir aos interesses da maioria conservadora (apoiados)!

O Sr. ELYSEU:—V. ex. está prestando um serviço importante á maioria conservadora.

O ORADOR:—V. ex. está enganado; eu defendo os interesses do partido liberal e affaço ao nobre chefe e amigo que, não só o humilde orador que occupa a tribuna como o partido liberal do 2º districto, retira o apoio ao sr. Theodoro Souto e declara-se em franca e decidida opposição.

Os Srs. LEITÃO E COGOY:—Apoiado.

O ORADOR:—E' o 2º districto aquelle que mais tem sido ferido por s. ex., que parece ter um plano occulto para vexar aquelle districto, onde o eleito, estando em minoria, pôde eleger um deputado de seu credo politico (apoiados).

O ORADOR trata das multas dos juizes de paz da Laguna, da reforma do consulado e thesouraria provincial, e diz que o presidente da provincia foi desleal para com o partido liberal e para com o vice-presidente Lemos, dando execução a um projecto d'esta assembléa que revoga uma lei, á qual s. ex. prestou assentimento (apoiados).

O ORADOR:—Vai concluir, e ainda uma vez declara que não faz conchavos, nem com o presidente nem com adversarios. E' liberal e a bandeira de seu partido tremula em suas mãos. Diz aos seus co-religionarios, como Napoleão I aos seus soldados na ponte de Austerlitz: «Quem fôr francez que me siga»... Elle diz: «Quem fôr liberal que o acompanhe!» (Muito bem, muito bem!)

O Sr. SOUZA PINTO:—Occupo a tribuna para responder aos nobres deputados representantes das classes, e ao sr. Elyseu, que, pela posição triste em que se collocou, hoje inspirou até compaixão aos seus proprios adversarios! (Apoiados)

O Sr. ELYSEU dá um aparte.

O ORADOR:—Pouco tem a dizer sobre politica geral, visto que d'esta materia tratou brilhantemente seu amigo o no-

bre sr. 1º secretario, provando a evidencia que o partido conservador não é esse marco estacionario como querem seus adversarios. Os serviços prestados á causa publica, essa liberdade que gosamos, devida ás reformas sabiamente promulgadas pelo ministerio presidido pelo immortal visconde do Rio Branco—claramente o attestam. (Muitos apoiados)

O Sr. ELYSEU:—Reformas incompletas.

O ORADOR:—A reforma judiciaria foi admirada pelos paizes mais adiantados.

Faz outras considerações em resposta ao sr. Bayma, e diz que vai explicar a posição da maioria perante a actual administração da provincia.

Censurou o sr. Elyseu que a maioria conservadora prestasse apoio ao presidente da provincia e guerreasse ao governo de quem é delegado. Senhores, n'este argumento o nobre deputado foi infeliz e contradictorio, querendo justificar a posição triste em que se acha, abandonado por seus amigos, que lhe arrancaram das mãos a bandeira do partido e collocarão n'a nas do sr. Tolentino, e sem a precisa coragem para fazer opposição ao presidente que, na opinião de seus amigos, mistifica o partido e sacrifica seus interesses em benefício dos adversarios (apartes).

O ORADOR:—A maioria presta apoio, não ao politico mas ao presidente bem intencionado, que tem dado provas de querer a prosperidade da provincia; e para conseguir esse resultado, s. ex. precisa do auxilio do poder legislativo. Seria a maioria mentir á sua missão de patriota, se fizesse opposição systematica, negando as medidas por s. ex. reclamadas para levantar a provincia do abatimento em que está (apoiados e partes).

O ORADOR:—Disse o nobre deputado que, entre o presidente e a maioria haviam conchavos e transacções; que em troca de certos favores—haviamos dar um orçamento tal qual s. ex. quizesse (apartes).

O Sr. CHAVES:—Disse mais, que o orçamento era feito na meza do presidente.

O ORADOR:—S. ex. não meio de certo e alcance de suas palavras (apartes). Si tal houvesse, o presidente e a maioria terião sacrificado sua dignidade de politicos. Si houve transacção foi com o nobre deputado e seus amigos, que se obrigão a votar os novos impostos (apartes). O que disse a maioria foi que não votaria novos impostos, si os liberaes não votassem, para que a odiosidade não recahisse só sobre nós e os nobres deputados podessem tirar proveito politico.

O orador faz ainda outras considerações e conclue com estas palavras: Que a maioria, sem discrepancia, apoia ao exm. sr. dr. Theodoro Souto, emquanto s. ex. não se desviar da posição neutra em que se collocou.

SESSÃO DE 26 DE ABRIL

Compareceram 18 srs. deputados. No expediente não houve nada digno de menção.

Entrou em discussão o parecer da commissão de fazenda e orçamento sobre a petição dos negociantes desta capital, que tinha sido adinda por ter pedido a palavra o sr. Bayma. Tendo este sr. deputado desistido, procedeu-se á votação do parecer, sendo approvado.

Forão apresentados dous requerimentos: o 1º, do sr. Hackradt, pedindo informações sobre qual a carga que despachou na meza de rendas o hiate Gai-vota; o 2º, do sr. Chaves, pedindo informações de quanto deve a provincia ao Hospital de Caridade da Laguna.

Postos a votos, forão approvados.

2ª parte da ordem do dia

Continuou a discussão do projecto que fixa a força policial.

Orarão os srs. Chaves, Bayma, Lery, Tolentino e Nunes Pires.

A discussão foi adiada pela hora.

SESSÃO DE 27 DE ABRIL

Compareceram 15 srs. deputados.

No expediente foi lida uma representação de diversos negociantes, pedindo para a assembléa approvar as posturas formuladas pela camara municipal, que regulam o frete de botes e lanchas.

Outra do sr. Florentino José Vieira e outros, pedindo para que os predios das freguezias e arraiaes seja isentos do pagamento da decima urbana.

Outra dos moradores da Praia dos Ingleses, pedindo para que no orçamento se vote quantia para a conclusão de uma capella que estão construindo.

Foram a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, tres projectos: o 1º, da commissão de commercio, ampliando o privilegio concedido a Antonio Francisco do Canto; 2º, da commissão de camaras, não approvando as posturas da camara desta capital, marcando o frete que devem cobrar os proprietarios de botes e lanchas por cargas e passageiros; 3º, do sr. Nunes Pires, sobre o privilegio ao dr. Polidoro Olavo.

O sr. Pinheiro justifica um requerimento, pedindo que a presidencia mande entregar á commissão encarregada dos concertos da matriz de Cannasvieiras a quantia de 500\$, que está na thesouraria provincial, producto de uma loteria destinada aos concertos daquelle igreja.—Foi approvado.

O sr. Elyseu pediu ao sr. presidente para intervir junto á commissão nomeada para examinar o projecto de montepio dos empregados provinciaes, afim de dar parecer.

O sr. Bayma, como relator da commissão, responde ao sr. Elyseu.

2ª parte da ordem do dia

Continuou a discussão da fixação da força policial.

Orarão os srs. Elyseu, Bayma, Souza Pinto e Lobo. A discussão é adiada pela hora.

DIZIA E HONTEM...

...que a maioria d'a assembléa concordou este anno, o que não concordou o anno passado, quanto á força...

...que a minoria liberal concordou tambem em acompanhar aquella na votação do *tamanquinho*...

...que s. ex. está disposto a apreciar este rasgo dos seus amigos politicos...

...que os conservadores (da assembléa) autorisaram s. ex. a suspender os impostos, mas que não votaram pela sua lida da *taxa especial*...

...que afinal vigorará o velho *tamanquinho-bandeira*.

Para o municipio de Lages, seguiu hontem uma força de linha de 20 praças.

Diz-se que amanhã seguirá para o mesmo destino o sr. dr. chefe de policia, acompanhado pelo sr. capitão João Francisco Duarte de Oliveira.

Este movimento de força é motivado pelos factos criminosos que se déram ha pouco no dito municipio, e dos quaes já os nossos leitores têm sciencia.

A sociedade musical *Guaraní* faz retreta hoje ás 7 horas, no largo de Palacio.

Os jornaes de Paris noticiao que a celebre Sarah Bernhardt está no seu estado mais interessante.

Era um genio de «criações»

a que a afamada artista ainda se não tinha atirado.

Consta que vai exercer o cargo de ajudante d'ordens da presidencia, durante a ausencia do sr. capitão Duarte, o capitão de estado-maior d'artilharia Luiz Gomes Caldeira de Andrade.

AGUA INDIANA

Como remedio

A *União Artistica* inicia as suas retretas hoje, ás 7 horas da tarde, no largo de Palacio.

THEATRO

Representa-se hoje o importante drama *O Guia da montanha*, cabendo o principal papel ao festejado actor Joaquim Augusto.

Mais uma vez, terão os seus admiradores occasião de apreciá-lo e applau-dil-o.

ELIXIR MAGICO

Para dôr nas costas, nas espaldas, etc.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 28, ás 4 horas da tarde:
Barometro 768,5.
Thermometros: minimo 17,9, maximo 20,5.
Céo nublado por ligeiros cumulus. vento SE., intensidade 1.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 15 vezes.

ELIXIR MAGICO

Para diarrhéa, mal do verão, cholera-morbus.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

BANDEIRA OFFERECIDA

O vice-consul interino de Portugal agradece aos seus muito dignos compatriotas que lhe offertaram uma bandeira, em signal de approvação á sua nomeação de vice-consul; não traz seus nomes á imprensa, não só por não offender sua modestia, mas mesmo por que ignora quaes sejam os verdadeiros offertantes; o que ainda muito mais honra tanto a uns, como ao outro — o mais insignificante dos seus amigos.
Desterro, 28 de Abril de 1883.

J. A. PORTILHO BASTOS.

EDITAES

Alfandega do Desterro

EDITAL DE PRAÇA

Pela inspectoría da Alfandega do Desterro, se faz publico, que no armazem do consumo, no dia 7 de Maio ao meio dia, se hão de arrematar, livres de direitos as mercadorias seguintes:

Da escuna ingleza «Lezzie», naufragada em 17 de Maio de 1882:

R G S—24 Cunhetes, contendo pregadura dentada para trilhos, peso 2,592 kilos.

R G S—4 Caixões ns. 17, 18 e 20

A 7718—1 Caixão
S/M — 10 Cunhetes

Contendo uma machina para dobrar trilhos e accessorios para a mesma, pesando 2,825 kilos.

R G S—8 Estrados de madeira ordinaria para wagons de aterro, peso 1,200 kilos.

R G S—291 Encapados, com arame galvanizado pesando 29,780 kilos.

S/M — 563 Amarrados de chapas de ferro fundido, peso de... 12,386 kilos.

S/M — 8 Molas de ferro fundido para trilho, peso de 176 kilos.

S/M — 10 Desvios de ferro fundido peso 448 kilos.

S/M — 8 Contrabalancos de ferro fundido pesando 500 kilos.

Mercadorias que vão á praça por abandono:

X— n. 1018—1 caixote contendo 3 kilos de quadros de mais de uma cor, vindo no vapor «Cervantés», entrado em 28 de Janeiro do corrente.

Alfandega, 27 de Abril de 1883.
—O inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa*.

DECLARAÇÕES

CONSULADO DO IMPERIO GERMANICO

Os devedores do fallecido relojoeiro Gaspar Hettig são chamados para pagar n'este Consulado as quantias que devem ao finado; assim como, podem entregar suas contas as pessoas que se julgão credores da massa.

Desterro, em 27 de Abril de 1883.
—*Fernando Hackeradt*.

S. M. P.

GUARANY

A banda d'esta sociedade fará retreta hoje, ás 7 horas da noite, no largo de Palacio, com cinco peças de seu repertorio.

Desterro, 29 de Abril de 1883.
—*Lima Paiva*, secretario interino.

ELIXIR MAGICO

Para constipações ou defluxo

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Quem precisar de um de quinze annos, com alguma pratica de molhados e dando fiador á sua conducta, carta n'esta typographia, com as iniciais A. B.

MUDANÇA

A officina do periodico «Regeneração» acha-se estabelecida á rua do João Pinto n. 32 (sobrado).

Desterro, 24 de Abril de 1883.
—*Alexandre Margarida*, gerente.

CONSULTORIO MEDICO

O Dr. Bayma dá consultas, das 9 ás 11 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde, na casa n. 3 no largo de Palacio, onde tem o seu consultorio medico.

Chamados por escripto.

VENDE-SE a casa da rua da Paz, n. 26; para tratar na mesma.

THEATRO SANTA IZABEL

Grande companhia dramatica

EMPREZA E DIRECÇÃO DO 1.º ARTISTA

JOAQUIM AUGUSTO & C.

Novidade!

DOMINGO 29 DE ABRIL DE 1883

2 RECITA

Depois que a orchestra dirigida pelo habil e talentoso maestro

JOSE BRASILICIO

executar uma de suas melhores ouverturas subirá o panno para dar lugar á primeira representação por esta companhia, do sublime drama em 5 actos e 7 quattros, do repertorio do artista Joaquim Augusto e para estréa do actor AUGUSTO SENRA e JANUARIA MIRANDA, intitulado:

O GUIA DA MONTANHA

PERSONAGENS

- | | |
|-----------------------------|---------------------|
| João Claudio..... | Sr. JOAQUIM AUGUSTO |
| Luidge, conde d'Arezzo..... | » A. Senra |
| Pedro..... | » F. Terraço |
| General Rogerio..... | » D. Machado |
| Coronel Rogerio..... | » A. Castro |
| Morel..... | » L. Mayrink |
| Simão..... | » J. Vieira |
| Bento..... | » A. Magarão |
| Genoveva..... | D. Januaria Miranda |
| Joanna..... | » Olympia Montani |
| Mãe Champagne..... | » Silvina Maciel. |

O prologo na Saboia em 1795—o drama em Paris em 1818

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º Quadro do prologo—**O guia da montanha**.—2.º Quadro—**A volta do morto**

1.º Acto—**A intriga**.—2.º Acto—**Pae e filha**.—3.º Acto—**O encontro**.—4.º Acto—**Nobre e plebeu**.—5.º Acto—**Punição**.

Os artistas que formam esta companhia, tendo percorrido as provincias do Rio Grande do Sul, S. Paulo e Rio de Janeiro, satisfazendo as mais exigentes platéas, esperão igualmente merecer a confiança e protecção do illustrado publico desta cidade, offerecendo-lhe uma série das mais escolhidas e applaudidas peças de seu repertorio.

A empresa previne que os espectaculos serão intransferiveis, e que não se repetirá drama algum, salvo a pedido geral.

Preços do costume **Principiará ás 8 1/4 horas**

Recebe-se encomendas para camarotes, por especial obsequio, em casa do Sr. M. Raptista dos Santos—Charutaria do Triunpho, e no Hotel Brazil.